



## Trabalhos Científicos

**Título:** Estado Nutricional Em Crianças De Zero A 24 Meses Em Um Município Do Tocantins.

**Autores:** JOANNY SIVA MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), TAISSON PEREIRA MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), JULLYA ALVES LOURENÇO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), NATALIA KISHA TEIXEIRA RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), VITÓRIA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS), WÁGNAR SILVA MORAIS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), JOAQUIM GUERRA DE OLIVEIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS)

**Resumo:** "Analisar o estado nutricional em crianças de 0-24 meses acompanhadas em Unidades Básicas de Saúde do município de Araguaína-TO." Trata-se de segmento de um estudo observacional, descritivo e transversal. A população de crianças cadastradas em 2022, na estratégia de saúde da família de Araguaína-TO, foi de 3.178 e a amostra foi de 343 crianças selecionadas proporcionalmente em 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Utilizou-se um formulário semiestruturado sobre medidas antropométricas e tipo de alimentação na caderneta de saúde da criança (CSC). As variáveis foram sexo, idade, peso, comprimento e alimentação. Incluiu-se crianças de 0 a 24 meses, cadastradas na UBS e que os pais portavam a CSC. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2022 e janeiro de 2023. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel, calculado o IMC a partir do peso e altura e posteriormente categorizado conforme o escore Z contido na CSC e analisados no SPSS. A pesquisa foi submetida e aprovada no CEP do HDT/UFT sob o parecer nº 5.591.364 e os pais receberam o TCLE. "Observou-se que das 343 CSC analisadas, 178 (51,9%) eram de crianças do sexo masculino e 165 (48,1%) feminino. A maior parte, 129 (37,6%) eram menores de 6 meses. Esse resultado pode ser justificado pelo acompanhamento frequente no primeiro ano de vida. Em relação ao peso, 223 (65%) foram considerados adequado para idade, 3 (0,9%) muito baixo peso, 17 (5%) peso elevado sendo 2 (0,58%) sobrepeso e 2 (0,58%) obesidade. Contudo, 99 (28,8%) não continham os dados necessários para o cálculo do IMC descritos na CSC ou não souberam informar. Quanto à alimentação, 108 (31,5%) faziam esquema complementar, 102 (29,7%) aleitamento materno exclusivo, 37 (10,8%) leite artificial (fórmula) e 96 (28%) aleitamento misto. Observou-se que das crianças com peso adequado, 144 (41,8%) faziam esquema de alimentação complementar ou aleitamento misto, ratificando a importância da complementação quando necessário. Realizou-se um teste de qui-quadrado de independência (4x4) e foi identificada associação entre categoria do peso e tipo de alimentação (Exato de Fisher = 22,013,  $p = 0,010$ ), tamanho de efeito fraco [Cramer's  $V = 0,161$ ]. Entretanto, com o aumento de produtos ultraprocessados, a transição alimentar impacta o estado nutricional infantil frente a possibilidade de produtos hipercalóricos pouco nutritivos. Já em crianças com peso elevado, 13 (76%) eram menores de 6 meses, sendo que 8 (61%) estavam em aleitamento exclusivo e 5 (38%) complementar. Ressalta-se que crianças menores de 6 meses em aleitamento exclusivo, mesmo com peso elevado pelo escore Z, não são consideradas com sobrepeso visto que é o alimento mais adequado." O estado nutricional das crianças de 0-24 meses acompanhadas em unidades básicas de saúde de Araguaína-TO eram predominantemente adequados para a idade, embora quase um terço das informações não estivessem disponíveis para análise.